



O EVANGELHO DE JOÃO

Nº 19 | Graça e verdade na prática

Bora começar... (5 min)

Qual é a sua cor preferida?
Converse sobre a beleza das coisas no contraste de cores e contornos.

Tempo de orar (5 min)

Apresente e ore pelos visitantes.

Ore por todos e pelo estudo de hoje.

Tempo de cantar (5 min)

Maravilhosa graça!

Maravilhosa graça! Graça de Deus, sem par! // Como poder cantá-la?
Como hei de começar? // Ela me dá certeza, e vivo com firmeza, // pela maravilhosa graça de Jesus.

*Graça! Que maravilhosa graça!
// É imensurável e sem fim. // É maravilhosa, é tão grandiosa, // é suficiente para mim. // É maior que minha iniquidade, // é revelação do amor do Pai. // O nome de Jesus engrandecei // e a Deus louvai!*

Maravilhosa graça! Traz vida perenal. // Por Cristo perdoado, vou à mansão real. // Hoje eu sou liberto; vivo de Deus bem perto, // pela maravilhosa graça de Jesus.
[Refrão]

Maravilhosa graça! Que ricas bênçãos traz! // Por ela Deus transforma, dá vida eterna e paz. // Sendo por Cristo salvo, faço do céu meu alvo, // pela maravilhosa graça de Jesus. [Refrão]

Tempo da Palavra (15 min)

Ler: João 4.1-26

A excelência de Jesus Cristo

O que torna Cristo glorioso, conforme Jonathan Edwards comentou a mais de 250 anos, é “um conjunto admirável de características excelentes e diversificadas” — em outras palavras: um conjunto admirável de características maravilhosas e maravilhosamente diversificadas. John Piper, apresenta alguns exemplos:

Admiramos Cristo por sua transcendência, mas o admiramos mais ainda porque a transcendência de sua grandeza se mistura com submissão a Deus. Maravilhamos nele porque sua justiça inflexível é temperada com misericórdia. Sua majestade é adoçada com meiguice. Apesar de igualar-se a Deus, ele tem uma profunda reverência por Deus. Apesar de ser digno de tudo o que é bom, ele foi paciente para sofrer o que é mau. Seu domínio soberano sobre o mundo foi revestido de um espírito de obediência e submissão. Ele confundiu os orgulhosos escribas com sua sabedoria, mas foi simples a ponto de ser amado pelas crianças. Ele acalmou a tempestade com uma só palavra, mas não destruiu com um raio os samaritanos, nem fugiu do martírio da cruz.

A glória de Cristo não é fácil de ser compreendida. É um conjunto de contrastes maravilhosos em uma só pessoa. Vemos isso claramente tanto no Evangelho de João como no Apocalipse. Afinal, os dois foram escritos pelo mesmo João: o discípulo que o Senhor amava.

Lá em Apocalipse, por exemplo, João apresentou um contraste maravilhoso em Jesus Cristo: ele é Cordeiro e Leão (Ap 5.6) — ele é manso e humilde (Mt 11.28-29), mas é, ao mesmo tempo, soberano e cheio de autoridade (Mt 28.18-20). João de fato viu a glória de Jesus; ele e todos os seus companheiros. Tendo-a visto, ele nos revelou o que seus olhos contemplaram, apresentando-nos contrastes maravilhosos em Cristo (Jo 1.14):

Assim, a Palavra se tornou ser humano, carne e osso, e habitou entre nós. Ele era cheio de graça e verdade. E vimos sua glória, a glória do Filho único do Pai.

Percebeu o que João acabou de dizer? “Vimos sua glória, a glória do Filho único do Pai”. Como assim, João? Com o que se parecia “a glória do Filho único do Pai”? Descreva para nós essa imagem! Como ele era? “Bem”, diria João, “vimos um ser humano (que na verdade é a Palavra ou o Verbo eterno encarnado) entre nós; e ele era cheio de graça e verdade.”

Cordeiro e Leão! Cheio de graça e verdade! O que vemos nas

